

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveira, Bousucesso, Esqueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

POSTO DE ENSINO DA QUINTÃ

Como já noticiámos, espera-se seja muito breve inaugurado o Posto de Ensino em Quintã do Loureiro, desta freguesia, para o que trabalha uma comissão presidida pelo nosso considerado patriota sr. Manuel Rodrigues Carvalho, importante comerciante em Lisboa, para realizar neste dia uma interessante festa dedicada às crianças que hão-de frequentar a escola.

Ao sr. dr. Duarte Pacheco, illustre ministro da Instrução, foi enviado o seguinte telegrama:

«Ex.º Sr. Ministro da Educação Nacional — Lisboa.—Em nome do povo da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, agradecemos a criação do Posto de Ensino e saúdamos Estado Novo.—Manuel Rodrigues Carvalho e Anibal Cruz, pela redacção do «Ecos de Cacia».

Em Lisboa, foram distribuidas listas para angariar donativos para a compra de roupas a distribuir pelas crianças pobres que hão-de frequentar o Posto de Ensino e previnem-se as pessoas que desejam contribuir para esse fim que as listas se encontram à sua disposição e naquela cidade na Rua Morais Soares, 98-A e no Bêco dos Clérigos, 1.

DR. ARMINDO MONTEIRO

Foi nomeado Embaixador de Portugal em Londres o sr. dr. Armindo Monteiro, insigne professor e homem de Estado que como Ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente da Delegação à S. D. N., afirmou exuberantemente as melhores virtudes nacionalistas.

Saúdamo-lo.

MANIFESTO AGRÍCOLA

Lembramos que até ao dia 31 deste mês deverão todos os agricultores fazer o manifesto da sua produção de milho, feijão, arroz em casca, batata, vinho, figo, castanha e azeitona para conserva.

A falta de cumprimento corresponde à multa de 300\$00 a 250\$00.

Nas regedorias fornecem-se os necessários impressos.

VALES DO CORREIO E TELEGRÁFICOS

Foi determinado que seja elevado a 3 mil escudos o máximo de pagamento de vales do correio e telegráficos nas estações telegrafo-postais de Avanca e Estarreja.

Na hora alta do resgate

Com o coração repleto de justa alegria, lemos com sumo prazer o ideal e doutrinario artigo que, sob o titulo «A Misericórdia de Albergaria e a Casa do Povo em Angeja», escreveu há tempos o Ex.º Sr. Dr. Ricardo Souto, nosso illustre e venerando conterrâneo, no considerado semanário nacionalista do nosso concelho «Jornal de Albergaria», onde a sua pena sempre mossa tem sido em tudo e por tudo admiravelmente pródiga em artigos de alevantado patriotismo. Vem divulgando a traços largos, por seu grande e autorizado conhecimento, o que tem de cristãmente grandioso a criação dessas utilissimas instituições de amparo e conforto à invalidez e retemperamento espiritual às juventudes que, nesta hora alta do resgate, tanto estão carecendo. Com a devida e respeitosa vénia, felicitamos sinceramente Sua Excelência pela iniciativa que tomou a favor da Casa do Povo na nossa amada terra, e por bem, nos parece haver encontrado nos naturais, como seria de esperar, o eco que de justiça lhe era devido por solidariedade humana.

Quando tôdas as Câmaras e Juntas de Paróquias do País, acordando reciprocamente e com a inteira e justa cooperação dos seus povos, tenham realizado esta grandiosa obra, podemos todos os portugueses dar graças a Deus e louvores à Pátria: pois está edificada uma das grandes criações sociais de Salazar, nosso grande Chefe.

Só o seu coração extremamente bondoso; só o seu espirito privilegiado—grande revelação de Deus—pode conceber obras de tal monta que, como Ele, são únicas concerto internacional, como, para orgulho duma raça, nos demonstram dia a dia nas grandes reportagens do estrangeiro os maiores estadistas da Terra. Que todos os portugueses abracem o Estado Novo são os grandes desejos da Pátria redimida, da Pátria que se levanta para bem da comunidade, assombrando o Mundo de admiração pelos prodígios da raça que, heroica e virtuosamente sempre se levanta a tempo e na hora própria pelo esforço do seu sangue:—que é o de Nun'Alvares Pereira.

Temos ouvido a alguns despeitados—mas só a despeitados!—que, por desgraça, ainda os há, áqueles que esperam ainda as cebolas do Egipto e pertencem áquela grei sem «rei nem roque», de fanatismo corrupto ou ingenuidade portuguesa, que

ainda hoje estão esperando—pobresinhos dêles!...—a vinda do leviano e precipitado D. Sebastião ao magestoso estuário do Tejo em manhã profectica de densa neblina, que a mecânica do Estado vem trabalhando morosamente.

Querem naturalmente vê-la à velocidade de avião...

Não vêem ou não querem vêr esses olhos de patriotismo e sentimento viciados, que tem andado até muitissimo depressa, precisamente por ter o bom senso de haver andado de vagar mas firme e com a mais admirável e patriótica precisão.

A certeza desta grande verdade ou deste grande milagre está à vista de todos os portugueses no actual e sumptuoso mapa panorâmico do País, heroica e orgulhosa criação do Estado Novo,—a Bem da Nação, a bem de todos nós.

Que não tem a dita mecânica andado tão morosamente como infelizmente teima a coluna despeitada, prova o primeiro que tudo e acima de tudo a ordem que gosamos actualmente, oposta à desordem pública de antes de 28 de Maio; a admirável rede de estradas que temos através de todo o País, em comparação com as antigas, verdadeiros e perigosos precipícios aonde—vergonha nacional!—os nossos visitantes estrangeiros atascavam seus carros a cada passo, sucedendo inumeras vezes ser preciso o auxílio do «auto-boi», marca Beira, para desenterrar os brutinhos do lamaçal; a construção de novos e conclusão dos antigos Bairros Sociais (Casas Económicas), por onde pululou tanta galopinagem, comendo como freiras o resto que já não servia a comilões de mór tomo, e como hoje a hora é nossa para bem de todos, naquele tempo, por desgraça, era deles para bem de meia duzia; a construção de novos portos maritimos em contraste com os antigos, assorlados e desmantelados, com cujo acabamento é impulsão em todos os ramos a riqueza nacional.

São verdadeiras obras de grandeza, que nos maravilham aos olhos e boas referências do estrangeiro, obras que fazem quebrar na sua frente raciocinando ao pé delas todo o português de bom toque.

Como português e nacionalista lamentamos sinceramente que hajam ainda irmãos nossos, cultos ou não,

Conclui na 2.ª página.

ECOS & NOTÍCIAS

AZEITONA

Segundo informações das regiões próprias, a colheita da azeitona não foi tão inferior como se previa.

Valha-nos isso... ao menos.

FESTA DA ÁRVORE

Vai realizar-se novamente, nas escolas, a festa da árvore, como incentivo educador para as crianças.

A Festa da Arvore, é um acto enternecedor, cheio de civismo e carinho, e por isso, levá-la a efeito, é contribuir para a perfeição do homem de amanhã.

E AGORA?

O nosso illustre confrade O Democrata lastima:

«Que há-de ser de nós? Que há de ser de Aveiro? Que há-de ser da República sem um «vigilante» que nos defenda e pugne e vele pelas nossas coisas? Que virá a suceder—meu Deus!—sem esse arauto, esse clarim, esse poderoso instrumento que aí tínhamos ao serviço da causa pública, dos interesses cidadãos e... das capoeiras?»

Nunca supozemos—oh, nunca!—que fosse tão curta a duração, tão efêmera a passagem por esta terra do glorioso vigia...

E agora? Agora estão outra vez mal os inimigos da (âmara que não tem onde despejar a bilis e com eles os que se comprazem em dar crédito a tudo, sem olhar á proveniência.

Infelicidade! É mais um vitimo que fica à espera da hora da redenção...

O peor é se ela tarda e nesse meio tempo os donos das galinhas traucam as capoeiras...

Mas também as galinhas engordam... E depois é uma canja que o «Manel» tanto aprecia!...

CARDIAL PATRIARCA

Por motivo do aniversário natalício do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, que passou no domingo último, o illustre purpurado foi muito cumprimentado por fieis, instituições católicas, seminaristas, clero, etc.

COMICIOS ANTI-COMUNISTAS

Nas principais cidades do País têm-se realizado comícios anti-comunistas, tendo sido os de Coimbra e Lamego, colossais manifestações patrióticas de repúdio ás doutrinas marxistas e de apoio ao Governo de Salazar.

Maltratar os animais é demonstrar cobardia e ignoância. —Leon Tolstoi.

Na hora alta do resgate

Continuação da 1.ª página

que não acreditem por ignorância ou conveniência maldosa que é alta a hora que passa, lamentamos ainda mais a nossa falta de cultura, pois desejariamos levar aos grandes centros, como vimos devotadamente fazendo com o calor vivo da nossa chama de patriota e cristão neste meio leigo de cujo ambiente nos confessamos satisfeito nos dois campos mais nobres e essenciais ao engrandecimento da Pátria: — Nacionalista e Regionalista, — a palavra escrita e a palavra falada que insuflasse no espírito desses nossos afastados irmãos uma parcela da nossa boa e sacrossanta fé nos destinos da grei, arando neles para preparação o terreno limpo e fecundo do amor, como o foi sempre o de toda a Lusitânia, desde Viriato a D. Afonso Henriques, a D. Denis e a D. João II. Desejariamos lançar nele duas sementes limpas e sádias que germinavam e cresciam dia a dia ao mais bendito dos sois — o de Portugal, e arrancadas do nosso coração dariam os mais doces frutos da Pátria: — Paz e Amor.

Assim ajudariamos o Poeta, António Correia de Oliveira, o grande poeta da raça cristã e nacionalista, o grande educador e idolo da mocidade, que diz:

*Portugal somos nós todos:
Sendo forte, justo e honrado,
—Elo que eu sou— a cadeia
Não partirá do meu lado.*

*...E aquela sebe de rosas
Que deve ser a fronteira...
—A espinhos rompa, se alguém
Quizer bolir na roseira.*

Ernesto da Silva Baptista.

Associação Popular de Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço

Esta prestimosa colectividade de Lisboa, cuja obra já por diversas vezes temos exalçado, oficiou-nos que resolveu na sua reunião de 18 de Novembro exarar na acta um voto de louvor à imprensa e em especial ao *Ecos de Cacia* pela devotada propaganda a favor da causa da assistência infantil.

Os nossos agradecimentos pela deferencia e mais uma vez afirmamos a digna direcção da Associação Popular de Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço a nossa desinteressada solidariedade à sua simpática obra.

Aqueduto dos Salgueiros

Continúa escancarado, ameaçando perigo, o aqueduto dos Salgueiros, desta frêguesia, apesar de já mais que uma vez aqui chamarmos a atenção das entidades competentes.

É bom que se proceda imediatamente ao seu arranjo, para que não tenhamos que lamentar algum desastre.

Salvé 1.º de Dezembro de 1640!

Viva a Pátria!

Na manhã fria e nevoenta do 1.º de Dezembro de 1640 um reduzido numero de conjurados partiram as algemas que arroxavam os pulsos à nação portugueza.

Sessenta anos de cativoiro, de vilipendios e de extorções sem conta, contiveram a gloriosa morta no jazigo da História, desviando-a durante esse longo periodo, de cumprir os seus altos destinos.

Vendida por miseráveis à jorna de um monarca estrangeiro, na ocasião triste e calamitosa do grande desastre de Alcacer Kibir, teve de se cumbir porque um velho cobarde, servil e quasi louco, voluntariamente lhe abriu a vala do sepulcro. A heroica dinastia de D. João I estava representada por uma mumia, sustentada a leite de mulher.

O cardeal D. Henrique e Miguel de Vasconcelos, são as duas figuras sinistras de grandes traidores da pátria, da pátria de mais altos feitos e de mais soberba história da época quinhentista.

A grande morta conservava, contudo, no altar da sua gloriosa jazida, como a Chama da Pátria, a anunciar o seu resurgimento, a Biblia de cantos sublimes que o grande épico, de vida infortunada, lhe legou como a maior e a mais penhorante das suas recordações.

Quarenta fidalgos no Paço nessa manhã, sempre gloriosissima, do primeiro de Dezembro de 1640 atirando pela janela o nojento rafeiro, vergonha dos portuguezes e traidor mór dos seus irmãos de raça — Miguel de Vasconcelos — e prenderam a Duquesa de Mantua, vice-rainha que governava Portugal em nome de Filipe III.

A acção heroica, de temeridade desmedida, tinha obtido o mais lisonjeiro resultado.

Um velho de barbas brancas como arminho ladeado por creanças ainda emberbes gritava duma das janelas do Paço:

*Viva D. João IV, rei de Portugal.
O grande milagre realizou-se!
A Pátria tinha resurgido!*



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No dia 1 do corrente fez anos a sr.ª D. Ana Antunes de Almeida Pais Condessa, veneranda mãe do nosso amigo e antigo colaborador sr. Miguel de Almeida Pais Condessa, residente em Lousa de Cima.

—A manhã passa o aniversário natalício da sr.ª Adilia Pereira da Silva, esposa do nosso saudoso amigo Artur Simões da Fonte, de Angeja.

—No próximo dia 6 do corrente, perfaz o 1.º aniversário a interessante menina Vitorina da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, filhinha querida do nosso bom amigo e assinante sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua bondosa esposa sr.ª D. Belmira da Conceição Rodrigues, naturais de Taboeira e residentes em Lisboa.

—Também no dia 7 conta mais uma risonha primavera a interessante menina Olinda Simões da Silva Canelas, filha do nosso prezado assinante e amigo sr. João Maria Mirco, de Cacia, o qual também faz anos no próximo dia 9.

—Igualmente no dia 7 do corrente está em festa a casa do nosso estimado amigo sr. Henrique Maria das Neves, pela passagem do 28.º aniversário de sua estremosa esposa sr.ª D. Maria Soares das Neves, naturais da importante vila de Angeja, mas residentes e proprietários em Lisboa.

—Também no próximo dia 9 do corrente, em Lisboa, onde

está empregado na panificação, festeja os seus 23 aniversários natalícios o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Augusto Figueira de Macêdo.

As nossas felicitações e os melhores votos de vida feliz e prospera.

DOENTES

Tem melhorado consideravelmente, o que muito folgamos, o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira, pai do também nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Fornos de Algodres.

—Após umas melhoras de uma longa doença de que foi vítima a sr.ª Albertina Nunes Pinho esposa do nosso amigo sr. Ventura Nunes de Bastos, encontra-se novamente retida no leito e em estado perigoso aquela senhora, sendo seu médico assistente o sr. dr. Tomaz d'Aquino.

—Também se encontra retido no leito em Cacia com a tuberculose galupante, o nosso bom amigo sr. Mariano de Sousa Maia, marinheiro reformado.

A todos estes nós auguramos umas rápidas melhoras.

ESTADAS

A-pesar-de uns 15 dias na companhia de seus pais, tem estado em Sarrazola, vindo de Lisboa onde se encontra já o nosso prezado amigo sr. Adriano Simões de Miranda.

—No último domingo esteve

em Cacia de visita a sua família o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Nunes da Silva, industrial na importante praia de Espinho.

—Também no mesmo dia cumprimentamos aqui o nosso assinante sr. Manuel Marques Rodrigues, empregado na panificação de Mala-Posta, para onde se retirou no mesmo dia.

—De Coimbra, onde está empregado na panificação, também esteve em Cacia no passado domingo em visita a seus pais, o nosso estimado assinante sr. Clemente da Costa Duarte.

—Igualmente esteve na Quinta á dias visitando seu pai, o nosso amigo sr. Manuel Simões André, industrial de padaria em Anadia.

Para todos estes aqui enviamos os nossos sinceros cumprimentos, desejando-lhes um regresso muito feliz.

Os lobos e os burros

MARVÃO—Os lobos fazem grandes destroços nesta região; na madrugada de ontem mataram dois burros—(Dos jornais).

*Hoje, os lobos, volta e meia
Com a fome se exasperam,
E descem, numa alcateia,
Dos descampados á aldeia,
E, francamente exageram.*

*Andam agora em Marvão
Com uns tais descaramentos,
Que sem uma hesitação,
Descem mesmo á povoação,
Onde matam dois jumentos.*

*Não sei se em Marvão ecôa
O som de longinquos urros...
—Mas que caçada tão boa
Não fariam em Lisboa
Se os lobos não fossem burros!...*

A. C.

Leiam o «Ecos de Cacia»

Ao correr da pena...

Leves considerações á volta dum artigo

Toiradas ele se intitula e publicado neste mesmo jornal n.º 328. Há uns bons dois anos, senão talvez tres, deu-se em Lx.ª uma causa por causa dum gato—naturalmente com o beneplacito da S. P. dos Animais—em que era ver um consul ou ministro—valha a verdade—de um país nórdico, Suecia ou Noruega. E no fim da causa, o pob e do homem ficou mal, por, de qualquer forma, ter feito morrer o tal gato de uma vizinha. Coisa irrisória na verdade, mas coisa que se deu. E admira-se muito o sr. Ésse Torres, que o homem—eu direi, a multidão—se entusiasme até ao rubro, em face desses espectáculos,—as toiradas! Não tem de que pasmar, meu amigo, em face de coisas que nos dão—e aqui é que bate o ponto—motivos, para, de boca aberta, ficarmos pasmados, embaçados e mais termos que acusem a definição de coisas que causem admiração.

E o caso é:—que não se sabe qual o motivo porque a Sociedade Protetora dos Animais não intervem da forma a evitar, que, como você diz, se não efectuem espectáculos barbaros crueis e infames! Se por um lado, por causa dum simples gato, um homem de categoria é condenado, de admirar é, que, as toiradas sejam permitidas, não só pelos maus tratos infligidos aos cornopêtos, mas, também, porque nessas lides está em perigo o cavallo da lida, como a vida dos toureiros. Mas nestes, não nos devemos admirar muito, pois, ou vão para lá por vicio e gosto, ou também porque,—e muito principalmente—fazem daquilo modo de vida. Lá se averham como poderem, com as astes dos bichos!

Não basta—para terminar o digo—saborear-lhe a carne depois de morto, serão em vida, a tal S. P. dos Animais consentir que se lhe deem tratos de toda a ordem, como se vê, e que,—talvez—entusiasmem os homens mais categorisados da dita sociedade!!! Não se admire, caro Torres, não se admire! É assim mesmo. Gosam os barbarismos que lhes fazem, para mais tarde lhes... comerem a carne em bifés!!!

Argus.

Este número foi visado pela censura de Aveiro

Originais

Por nos terem chegado um pouco tarde para o presente número, ficam-nos de remissa para a próxima semana diversas noticias e correspondencias, tais como: «Telefonema de Algés», Rádio Botica, etc.

Que nos desculpem os seus autones.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e
Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo
Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

NOTÍCIAS DE MPTADUÇOS

ADIVINHA.—(2.º) Está em andamento!

Quem descobrir ganha 5.000\$00 Escudos de prémio.

FALECIMENTO.—Tivemos aqui, a triste notícia, na manhã do dia 21, de ter falecido às 3 horas da madrugada deste dia, em Coimbra, onde rezidia, com seus pais a menina Maria Augusta d'Oliveira Maia Neto, de 14 anos de idade, filha adoradíssima da sr.ª D. Izabel d'Oliveira Maia Neto, e de seu marido, sr. Salvador dos Santos Neto, industrial de padaria naquela cidade.

O funeral que teve lugar no dia seguinte, foi numerosamente concorrido vendo-se também todos os alunos com muitas coroas e ramos de flores e os professores do Liceu de que a extinta fazia parte.

O corpo da desventurada menina, que era natural desta localidade, foi para jazigo, a fim de em devido tempo se fazer a translacão para Esgueira.

A toda a família dorida em especial aos pais, apresentamos sentidos pêsames.

MUSICA INFERNAL.—No último sábado à noite, a filarmónica, cá da terra, andou percorrendo as ruas, executando um novo ordinário da autoria do «célebre» maestro Manuel Marques Pego. Consta que esta acreditadíssima banda, está contratada para abrihantar, os imponentes festejos na Perna de Pão.

UM BATALHÃO E PERAS.—Dzem, que aí para uma terra do Alentejo, com dificuldade se está organizando, um batalhão de atiradores, «las perdiguetas», do qual faz parte como dirigente, um tal rapazote!

Já em tempos, ali existiu um outro batalhão, denominado:—Batalhão, de Mirandela que tão fadado fôra, pelas numerosíssimas batalhas assinaladas por aqueles bravíssimos heróis guerreiros.

Pum! sóa um tiro, caiu morto

Notícias de Vilarinho

A QUEM DE DIREITO.—Chegou-nos nos ouvidos a notícia de que um tal António Simões, fiscal da Sociedade Protectora dos Animais, andando há tempos no serviço de fiscalização desta sociedade, multou o sr. Manuel Pedro dos Anjos, de Salreu, e passados alguns dias este senhor recebe um postal do mesmo fiscal informando-o de que no prazo de 5 dias fosse pagar a multa à Travessa do Couto n.º 11 em Aveiro, sob pena de ser enviado ao tribunal. Não ficaria este fiscal com a importância da multa?

Não será esta a residência deste cavalheiro na tal dita Travessa?

Pedimos providências a quem de direito, para vermos se de facto, este fiscal anda a trabalhar em seu benefício ou da Sociedade Protectora dos Animais.

O TEMPO.—Nestes últimos dias tem feito nesta região uns dias de verdadeira colheita, pois os nossos lavradores estão ultimando todas as suas colheitas.

Ainda bem.

ANOS.—No passado dia 28 completou 20 risoulhas primaveras a simpática menina Maria Eugénia Dias Lopes.

Os nossos parabéns.

o primeiro «conselho!»

Emfim; como o novo batalhão tem há sua frente, um rapazote, é provável, que aquilo, não se trate de nenhuma rapaziada! porque lá temos o ditado:—Quem se mete com rapazes...

Pum! outro tiro, agora foi «una rolita», que caiu no solo, ferida numa aza.

Estamos a ver, que, este ano vamos ter caça a rôto com tais atiradores de mão cheia, não à que ver.

Noticias de Taboeira

AO SR. COMANDANTE DA POLÍCIA DE AVEIRO.—Voltamos ao assunto de haver em Taboeira uma mulher que é um verdadeiro escândalo público, porque já conhecida por estas redondezas por «bruxa e abortadeira», causa as atenções do povo ingénuo que lhe vai pagando bem as consultas e trabalhos cartomantes, dando um triste exemplo na época de civilização em que vivemos, quando se procura decididamente elevar a sociedade à pureza cristã e á verdade da ciência.

Para maior pecado deste povo, temos ainda ali em frente da escola as filhas dessa «bruxa», dando de dia e de noite os maiores escândalos, ofendendo a Moral, sem respeito pela inocência das crianças e das famílias honestas que perto ali moram.

Por isso, mais uma vez, apelamos para o Ex.º Sr. Comandante da Polícia de Aveiro, a fim de S. Ex.ª determinar que tais mulheres sejam «convidadas» a retirar de Taboeira, por que podem ser causa de perigosos conflitos, como já tem sido autoras de enormes desarranjos de lares de gente ignorante, mas honrada.

Firme na esperança de receber justiça da ilustre Autoridade, o povo de Taboeira saber-lhe-há apresentar os seus reconhecidos agradecimentos.

ESTADAS.—Tivemos o prazer de ver nesta localidade o nosso prezado amigo sr. António Marques da Graça.

Também se encontra entre nós a grande benemerita da nossa terra, Ex.ª Sr.ª Condessa de Taboeira.

BAILE.—No passado dia 29 na Quinta da sr.ª Condessa e abrihantado pelo Grupo da Tuna Taboeirense, realizou-se um elegante baile de que toda a mocidade da nossa terra fazia parte.

Aos promotores deste divertimento, aqui apresentamos as nossas felicitações.

FESTA.—No próximo dia 8 realiza-se na Capela da senhora Condessa, a festividade a N. S. da Conceição, que será abrihantada pela Tuna Taboeirense que às 2 da tarde percorrerá as principais ruas de Taboeira.

RETIRO DAS.—Depois de passar 8 dias na sua linda habitação deste lugar, retirou-se novamente para o Porto onde é grande industrial de panificação, o nosso prezado conterrâneo e bom amigo sr. João da Cruz Carvalho.

Os nossos cumprimentos de uma boa viagem, são os nossos ardentes desejos.

O TEMPO.—A presente semana tem corrido de verdadeira primavera; tendo-se semeado nestes dias muitíssimas searas de trigo.

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro, ide sem demora a oficina de



Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos teitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.ªS & C.ª

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New Star, Dingley, New-Union e Zenith.*—Também faz pinturas a 30\$00.

Noticias da Povoia e Paço N. Sr.ª da Conceição

ESTADA.—Vindo do Barreiro onde estava empregado na panificação está entre nós desde o mês p. p. o nosso amigo e assinante do *Ecós* sr. Jaime da Cunha e Costa, que junto de seus pais tenciona passar o presente inverno.

Bem vindo seja pois. AM RUAS.—Já por mais de uma vez aqui pedimos a quem de direito para que deem os seus olhos mesericordiosos para o estado lastimoso em que se encontram algumas das ruas destas duas povoações que cá continuam sem a devida protecção de que as mesmas tem jus.

Pois temos aqui ao pé da porta uma delas, que, vindo o rigor do inverno, por certo vai estar completamente intransitável. Então a Povoia e Paço não terá o mesmo direito que qualquer outra terra tem?

Já é andar sem sorte.

CASAMENTO.—Ali em Vilarinho, como o nosso prezado colega correspondente da mesma localidade disse no penúltimo número, realizou-se no passado dia 29 o enlace matrimonial da muito simpática menina Maria Rosa Marques Damião, morador no referido lugar; com o sr. José Maria dos Santos (Cado) também dali.

Depois do acto nupcial, foi oferecido em casa dos pais da noiva a todos os convivas um abundante jantar, que terminou no meio de muitas felicitações para o novo casal.

Padaria

Vende-se uma em Sangalhos, ou trespassa-se o alvará da mesma.

Quem pretender, dirigir-se a José Rodrigues Brandão.

(2) OLIVEIRA DO BAIRRO

É no próximo dia 8 do corrente que em todo o Portugal se venera Nossa Senhora da Conceição, padroeira do País.

Em Cacia, é festejada com muita pompa, pois o seu juiz sr. João Simões Duarte, não se tem poupado a sacrificios para que a festa seja condigna.

Do seu programa nada sabemos, mas segundo nos informam, parece que é abrihantada por uma banda de música, tendo missa e sermão e porcição que percorrerá as ruas do costume de Cacia.

Louvamos o sr. João Simões Duarte, e a sua Comissão, pois que já à uns anos a nossa padroeira cá não sai fora.

O nosso correio

246—Recebemos a visita do seu enviado que agradecemos, seguindo hoje o jornal com o novo endereço.

Mande sempre.

104—O seu jornal veio devolvido por 2 vezes do Barreiro, é o que tem os nossos prezados assinantes mudarem-se e não nos dizerem nada.

O seu para aí vai até segunda ordem.

847—Terminando a sua assinatura no n.º 335, somos a informá-lo de que dessa data em diante suspendemos-lhe a remessa do nosso jornal.

Esta atitude foi tomada pelo autor de seus dias, em virtude da ingratidão que o bom amigo tem feito ao mesmo. Pois até à data ainda não lhe agradeceu o pagamento do 1.º semestre.

378—Temos estranhado o silêncio do bom amigo, pois como sabe as notícias dessa região são sempre muito apreciadas.

E como lhe oferecemos as colunas do jornal ao seu dispor...

Um milagre de Santo António

POR

Júlio Brandão

—Em nome do Padre, do filho e do Espírito Santo!—disse ela, benzedo-se.—Quem havia de cá vir! Isso não-de estar noutro sitio! Quem é que as havia de levar!? Não-de estar noutro sitio!

Efectivamente, considerava o abade, a aldeia era pobre, mas não havia ladrões. Lá para as serras, sim, andavam às vezes a quadrilha do «Gago»; mas por ali a gente necessitada, quando muito, furtava uma galinha ou alguns feijões, que dianho! Mas o sino tocava para a missa primeira. O abade abotoou o casaco de ratina coçada, e dirigiu-se à sacristia.

O sacristão já estava preparado para a missa, tudo estava pronto, e

os fieis, sobretudo mulheres acoradas, cabeçavam na igreja. Vestida a alva, posta a estola e o amicto, o abade enfiou o manipulo e a casula vermelha, que era dia de mártir. A missa foi dita com brevidade; o tempo estava frio, almôço esperava, e o desaparecimento das moedas perturbava-lhe, quasi lhe absorvia o espírito irrequieto. Terminado o sacrificio, perguntou ao sacristão.

—O' José, você sabe se por aí tem roubado alguma coisa?

O sacristão não tinha ouvido nada, a não ser, já havia muito tempo, que tinham levado uns perus de casa do Morgado... A malta do «Gago» rondava agora pras bandas de Lindoso.

E logo começou a guardar as vestimentas no gavetão, a pôr tudo em ordem...

—Mas porque pergunta isso vossa reverendíssima?

—Por nada... Cá por coisas—respondeu o abade com certa reserva finória. E rematou piscando um pouco os olhos, para não deixar fugir uma ideia:

—Bom, vou almoçar. Depois leve-me a chave da sacristia.

Quando o paroco ia a sair, o sacristão, que arrumava o missal arripiado, inquiriu timidamente, coçando a suíça ruiva:

—Consta dalgum roubo, sr. abade?

—Nada de juízos temerários—respondeu o padre, enigmático, erguendo a gola do casaco de ratina.

—É um pecado contra o Espírito Santo!—concluiu o outro assoando-se a um vélio lenço vermelho.

A' noitinha o abade foi à igreja verificar se as portas estariam bem trancadas, que não fôsse algum sacrilego

introduzir-se no templo e roubar-lhe a caixa das esmolas. Não era caso virgem, pensava. Depois do desaparecimento das moedas, ficára desconfiado e aprensivo.

A lâmpada de azeite bruxoleava no arco cruzeiro, derramando uma luz amarelada, como a dum cirio. O silêncio era absoluto, como o espírrar da pequenina chama, que às vezes tremia como uma abelha de oiro. Pelas janelas esguias, laterais, vinha das paredes altas uma claridade frouxa, igual ao luar nascente. Da rosácea do côro, de vidros brancos e roxos coava-se uma réstea de luz expirante e melancólica, como a de certas elegias místicas.

(Continúa.)

Construtora Economica de Padarias

-- DE --

Joaquim Ramalho

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

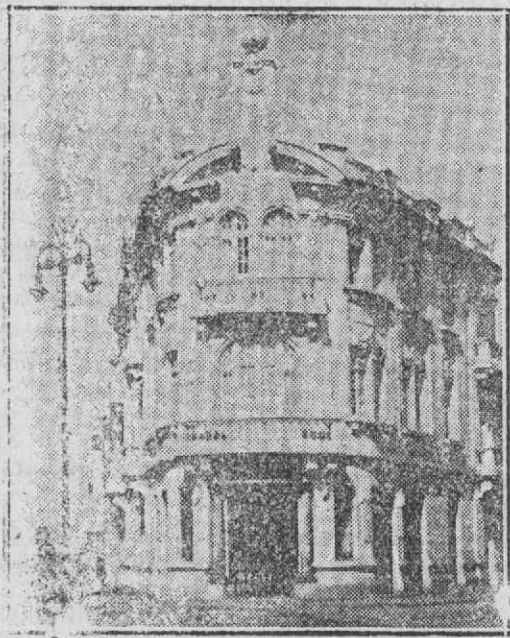
S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes da toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.



Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

--COM--

--ALFAIATARIA--

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

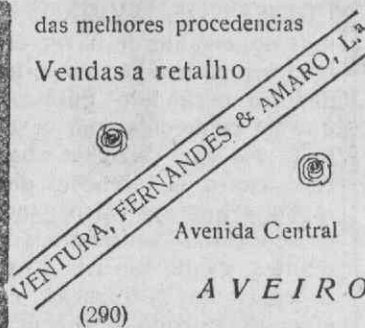
Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

(290)

CASA DAS ISCAS

DE

Diogo dos Santos

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS
MELHORES REGIÕES
DO PAÍS

Manuel Garrido

Y Garrido, L. da

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

====Telefone 20332====

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoiros, 164
LISBOA

Vai a LISBOA ?

POIS VÁ

ALMOÇAR

OU JANTAR

DEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO
E ECONÓMICO !!!

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM
TODOS OS FORMATOS. EM
METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em
metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**PREÇO DOS GENEROS
EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Trigo	"	14\$00
Centeio	"	17\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	21\$00
Feijão mistura	"	14\$00
Feijão laranja	"	25\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	4\$00

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CHER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cadeiras, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VICTORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA=AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farinha, pás, etc.

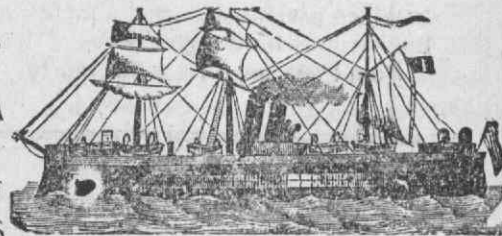
Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa habitação e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Novembro

Dezembro

5—Washington
12—President Roosevelt
19—Manhattan
26—President Harding

8—Washington
10—P. esident Roosevelt
15—Manhattan
23—President Harding
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214— LISBOA